

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA

POLÍCIA CIVIL DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL
DIVISÃO DE ORDEM SOCIAL
SETOR DE ANÁLISE, OPERAÇÕES E INFORMAÇÕES



DOCUMENTO N.º	Q/4
JUL 3	

RELATÓRIO DE "PAQUERA"

referente a: OMOPRE PINTO
MARIA DO CARMO BRITO
MARCIO MOREIMA ALVES;

SUMARIO



NOVEMBRO:

- 22 - segunda - Viagem Mendoza (Argentina) a Santiago. Chegada às 20.30. Instalação Hotel Splendid.
- 23 - terça - Entrevista com Manuel Cubieses, diretor da revista "Punto Final", às 17 hs. Consegui o endereço da Embaixada Cubana e o telefone da irmã de Cubieses, Mercedes. 18.30 visitei a chancelaria cubana, no endereço fornecido por Cubieses (Los Leones, 1346). E consegui o novo endereço da Embaixada - Calle de Los Estanques, com Calle Pedro de Valdivia à uma quadra da Av. Pocuro. Às 20.30 comunico-me com Mercedes por telefone e não encontramos.
- 24 - quarta - 15 hs. Visita à Embaixada cubana. Recebido por Julian. Promete resposta para quinta-feira, 29.
- 25 - quinta - Visitei Lídia, cunhada de Cubieses.
- 26 - sexta - Encontro com ativista clandestina do grupo da esquerda chilena ligado a curva de vinte brasileiros, Patrocínio de Mercedes. Ponto para terça, 18 hs.
- 27 - sábado - Dia em branco.
- 28 - domingo
- 29 - segunda - Julian não responde.
- 30 - terça - Telefone para a embaixada. Julian não se encontra. Ao ponto de 18 hs. comparece José Monte Santos. Me passa para Lia e outro rapaz (seu marido). Ouviem um relato da situação, muito ligado ao que fui posto com uma pessoa que conheço, para às 8 hs. da manhã de quinta-feira.

DEZEMBRO:

- 1 - quarta - Inciso por telefone para a Embaixada. Sem sucesso.
- 2 - quinta - Às 8 hs. da manhã, ponto na esquina da Av. Providência com Los Leones: Onofre Pinto Aparelho, Diógenes.
- 3 - sexta - Vou diretamente ao aparelho, às 11 hs. Pernoite.
- 4 - sábado - Almoço. Não posso viuar de trem: exigem passaporte ou "passaporte expedial" dado pela Embaixada para a venda de passagem. CATA (Ónibus de turismo) resolve.
- 5 - domingo - Início da viagem de recesso.

Lia = Maria de Coração Brito

Alemão (Marcelo de Lia) de Foz do Iguaçu. 8-1955.-UFR.

ENDERECOS E MENSAGENS PRECABOS DURANTE ESTADIA NO PARQUE SANTO CRUZ.



ADA SILVA - Boite Postal, 284.16, Paris 16ème.

TIRIPEZA RODRIGUES - Hermanos Ruiz, 3479 - Montevideu - R.O.U.
Phone: 3-50-29

Nota: este endereço estava num papel de caderno dobrado cuidadosamente, manuscrito, com a seguinte observação:
"PRIMEIRO CONTATO E OUVROS NO FUTURO".

ANTONIO PEREIRA - Vial, 1497, Santiago, Chile.

MARIA CRUZSA G. DIAS - Francisco Lamea, 525, OSASCO. *Assunto: Jura*

**MENSAGEM EM QUE CONSTAVAM NOTÍCIAS SOBRE A QUEDA DE UM ADVOGADO
DILIGENTE NACIONAL DE ALN:**

"2. irmão de P., reconheceu área quando saiu da prisão com mais quatro companheiros. Área existe desde 1968. Ninguém abriu. Saíram da prisão legalmente. Área armava 10 companheiros."

ENDERECOS CEDIDOS PARA CORRESPONDÊNCIA COM ORDEM:

Se necessário ir ou mandar alguém ao Chile:

Phone: 3-9818 (em Santiago)

Falar em espanhol que deseja falar com o DR. MONAIS.
Acordando o dr. Monais, falar em português que vem de parte do Maurício e deseja falar com Henrique Ribeiro.
Ribeiro é Onçaire.

Telegramas, cartas, cartões postais com microfilmes

Juan Martinez
Correo 3 - CP 5401
Santiago - CHILE

Correspondência com escrito invisível no verso:

Jean Carlo Bertolini
Casella Postale 478
Milano - ITALIA (Com envelope interno fechado, indicando: "Para Ribeiro")
Boite Postal, 5
Argel - ARGÉLIA
(Somente com indicação: P/Linda)

Mario O. Benedetti (Reinaldo di Benedetti)

Casilla de Correo 519
Montevideu - R.O.U.

(Endereço para correspondência especial, explicada no texto do anexo A)

REC 07

PONTOS PARA A ENTRADA DO PESSOAL DA VPR NO IMASIL



EM S.PAULO, qualquer tempo:

ANUNCIO DE JORNAL - "Estado de São Paulo" - terça, quarta e quinta feira:

"VENDO A VENYA, 80 MIL. BOA CASA ITAIM. FONE: 323285. NATAM"

Cobrir o ponto na sexta feira às 10.20 hs., na praça da Glória da Av. Nazaré, no lado do Museu do Ipiranga, direção bairro cidade. O que entra levará na mão direita um jornal "O Estado de São Paulo" dobrado em dois, com os títulos voltados para baixo. Quem recebe, aproxima-se e pede emprestado o jornal "para verificar um anúncio". A contrasenha do que entra é: desculpar-se dizendo que trouxe a página de anúncios.

EM S. PAULO, a partir de janeiro:

TODOS OS DIAS 10 e 20 às 10.20 hs. no mesmo ponto acima, com a mesma senha.

EM RECIFE, a partir de janeiro:

RESTAURANTE MAXIM, Praia do Tingu - todos os sábados feiras, às 11 hs.

O que entra, ~~xxxxxx~~ estará na varanda, apoiando-se com o punho fechado numa das colunas da construção, olhando o mar. Quem recebe pergunta:

- Será que tem galinha ao molho pardo hoje?

A contrasenha do que entra será:

- Tem peixada.

Ficamos satisfeitos que, em Recife, entrando, em janeiro, o mais depressa possível, o aerônomo baiano (casado com a mulher de Jamil e que deseja trazê-la o mais depressa possível) que acertamos chamar de "Baiano". E Evaldo ("Serviço") responsável do grupo em que entra sob a direção de A. Falhano. Sergio é perito em armas e explosivos.

GRENÓM Baiano - ?

Sergio - peito - ex-marinheiro

TERMINO

CUBA
Negocios

PRIMEIRO CONTATO COM A EMBARCAÇÃO CUBANA

Na portaria, disse a recepcionista que era brasileiro e que queria falar com o companheiro que me pudesse contatar com o único da VPR que estava naquele país, Cuba. Era o companheiro Julian o encarregado de tais assuntos. Recebeu-me de imediato. Mais tarde soube que Julian, antes de assumir seu posto no Chile, havia visitando todos os brasileiros banidos ou clandestinos em seu país e já contava com uma informação de que "o regional S. Paulo de VPR, estava infiltrado" e outra: "que o cabo A. tinha se entregado à repressão". Mais tarde tratei do assunto que talvez explique a atitude posterior de Julian.

Fiz entrega dos filmes, relatei o que queria e ele me perguntou por Palhano. Estô pressa. Foi prono num ponto em S.Paulo, a V.P.R. não tinha estrutura para recebê-lo na ocasião e ficou fazendo transações secundárias. Caiu num ponto aberto por um camponês, junto com outra moça de VPR. Talvez esteja morto. Respondi assim. Passei rapidamente dos erros de prática sem lâmpa do mausm, etc., e ele me pediu que fornecesse um retrato, para ser identificado. Perguntou quem me despachara em Cuba. Dei os nomes conhecidos. Perguntou como tinha entrado maximix no Chile. Contei a história do primo que me deu toda a documentação e entreguei que nisso fui muito ajudado por J. Raimundo, "Kolimau", que faz os primeiros contatos com parentes-camponeses.

Julian pediu prazo para resposta, até a segunda-feira, 29. Antes não podia. Ia tratar do caso com urgência, em caráter excepcional devido a minha necessidade de retornar brava. De fato no poderia tratar do assunto depois da visita do Primeiro Ministro no Chile. Mas daria uma resposta na segunda feira. Ficou com o meu endereço do Hotel em que me hospedava, prometendo que me chamaria. Na quinta feira, entreguei à recepcionista, num envelope fechado e dirigido a Julian, uma carta para Shizuka ou Onofre, e o retrato que ele pedira. Na carta dizia mais ou menos o mesmo que a Julian e pedia que me dessem contato com ALN, já que deles dependia o resgate das bases de cidade no norte.

Julian não me procurou na segunda feira. Insisti telefonando na terça e quarta feira. Estava sempre "ausente". O método omnívoro já é bastante conhecido dos que entiveram ou vivem em Cuba: aplicado quando não se quer tratar do assunto.

Não retornei à Embaixada. Deixei um bilhete com Onofre, para que resgatasse com Julian o material entregue e que diz respeito sómente a VPR. Agradeci a cortesia do recebimento e atenção posterior.

OPERACIONAL

Foi Mercedes, a irmã do jornalista Cabo Seco, quem me deu a pista para contatar com os banidos do Chile. No meio da nossa conversa, ela falou que, logo após a eleição de Allende, um grande número de brasileiros abandonou Cuba e passou para o Chile. ~~Renavaque~~ encontrámos um clima propício, que lhes assegurasse, além da cama e da mesa, um perfeito entendimento com os partidos radicais chilenos e vasto campo para suas atividades de toda espécie. O Ministério do Interior chileno os recebeu friamente. Os partidos e organizações fecharam suas portas. Eram importunos. Pararam milhares de dificuldades antes de arranjar emprego e estiveram sob constante vigilância policial, avisados pelo próprio ministro do interior que os expulsaria, caso tratassem de política interna ou referente a qualquer país com que o Chile mantém relações diplomáticas. Ela, Mercedes, conhecia uma moça que estava em contato com os brasileiros. Um grupo chileno, que tinha plena consciência de que a situação em seu país não ficaria no pacifismo total, usou algumas daquelas que chegavam de Cuba, para aproveitar sua experiência no ativismo brasileiro e de instrução técnica em Cuba. Esse grupo praticou alguns assaltos e atos terroristas no Chile e teve elementos presos. Pedí a Mercedes que me pusesse em contato com a moça. Talvez pudesse adiantar o que me parecia que os cubanos iam atrair. Já conhecíamos a burocracia dos cubanos.

No dia seguinte, 25, Mercedes me avisa que tem um recado. Nos encontramos na manhã de 26 e recebo o ponto com a ativista clandestina. Pedí contato com alguém de VPR ou ALN. Sómente conhecia José Duarte, Prazo para a terça feira, 30. Ponto marcado no centro da cidade, em frente ao Banco do Estado, Alameda Bernardo O'Higgins. Apareceram José Duarte e um casal desconhecido (Lia e o marido). Duarte me informou que o seu irmão tinha partido para a Suécia onde fôrâa se juntar a Geraldo Costa e o prof. Helio Capitani ~~entava no Chile e militava no MR-8~~. J. Duarte está irreconhecível: parece um velho, demorado, para sua idade. Magro com a cara cheia de rugas e sulcos profundos, cabelos curtos. ~~Diz que não entra em nenhum cravo, mas pretende voltar no Brasil.~~ (Onofre me disse depois que J. Duarte vive num profundo estado de crise emocional, inativo, irritado e sectário). Despediu-se, alegando que não podia andar pelo centro da cidade, onde circulavam muitos brasileiros. Não queria vê-los e muito menos que fôssemos vintos juntos. Deixou-me com a moça e o rapaz.

CONVERSA NUM BAR COM CHOPP

O moço escutava essa interferir. A moça perguntava, sobre as prisões e sobre as quedas. Conte-lhes como perdi o contato com ALN, porque tive de viajar urgentemente e não pude continuar cobrindo os pontos. Se não viajasse, seria bem mais difícil reencontrar o pessoal do nordeste, que considerava mais importante para nós. Ademés unci e

Doc 09

expediente de mandar uma companheira cobrir a emergência para ter
se o pessoal entrava.

Ouviram. Disseram que SPuulo era muito perigoso, que havia narrado
de infiltração. Respondi seguro de que na hora que me fui confiada,
não, porque minhas bases não atuavam, eram infra, povo. Se havia era
do lado que "Moisés" não havia me passado. Ademais minha tarefa prin-
cipal, fôr orientar o nordeste, para onde deveria ser transferido
definitivamente. Perguntaram-me pelo cabo. Respondi que estava vivo
e em segurança. Perguntaram pela moça (Guaribá) que caiu, que era
contato daquela com quem eu me encontrava (T. Angelo). Eu não sabia
e os contatos com ela eram feitos ~~para~~ pela moça que me ligava com
a direção (T. Angelo) compartmentados de mim. E o advogado? E a
outra moça de direção de VP que caiu recentemente no Rio? Não sabia
de nada. A moça tinha furado um ponto comigo, depois da morte de
Moisés. Nem sabia que ela tinha caído. Eu me encontrava numm situação
que completamente isolada do comando; devido a ~~essa~~ situação, mantinham
 contato com Moisés, cumpria tarefas que recebia dele, que depositava toda confiança em (T. Angelo). Com ALN, excellentes relações.
E a repetição do dízimo, com uma pequena ampliação respondendo aqui
estas perguntas às quais não podia fugir. Sobre a morte do Lamar-
ca, disse que sabia o lido nos jornais, que me dera a impressão que
o MR-8 o havia deixado abandonado. O casal disse que a impressão era
geral. Ela conhece a região. Ali, disse, não era lugar para guerril-
lhas.

Acertaram ponto para encontrar com uma pessoa que eu conhecia. Ele
não estavam tratando do assunto que me levava ao Chile. O companhei-
ro, me esperaria, na quinta feira, às 8 hs. na esquina da Av. Proví-
dencia com Los Leones. Nos despedimos e ele disse, que breve nos ve-
riamos no Brasil, já que não pensava ficar fora a vida inteira.

COM ONOPRE PINTO:

A moça e o rapaz me reconheceram. O grupo que me levou até eles era
muito queimado e não gozava da confiança dos dirigentes e gente or-
ganizada. A tí, chorou muito com a notícia da morte do cabo. Disse
que o conhecia... Tudo andava muito bem. Identificou que tivesse falado
com Julian era mais um espião dos movimentos do pessoal brasileiro
que se organizava para retornar. Os cubanos estavam procedendo de
maneira desonesto, canalha, com os brasileiros em Cuba. A família
de Julian, o próprio Ministro do Interior, Piñero, disse que embar-
cavam de navio para o Chile, onde seriam recebidos por gente do Mi-
nistério do Exterior Chileno e da Embaixada de Cuba. Despacharam-nos:
No Chile, ninguém os esperava. Tiveram de se virar. Cuba não recebia
mais ninguém para treinamento. Estava negando qualquer entrada para
tais fins.

Com os clandestinos das várias organizações, bandidos da máfia, os falas foram mais realistas: "Se voltarmos para Cuba, iam parar na Cabanha" (prisão política, forte que domina a entrada do porto de Havana). E dentre os que foram para o Chile estava Vladimir Palmeira.

Com Onofre, a conversa foi fluida e fácil. A minha ida ao Chile se devia a uma situação rigorosamente calculada: ficara com o que de positivo dispunha VPR como organização, enquanto o Comando interno escrevia documentos. Fui parco em palavras durante a minha estadia militante junto a Moisés. Com palavras escolhidas e rodeios sociófrios, mostrei-lhe que era o herdeiro moral e político de Palmério e Moisés, os dois mestres da VPR, sendo que o primeiro não teve condições de desenvolver sua capacidade. Lamentei a assimilação de J. Marin (Aribéia) e Quaresma (Plácido), atitude que os levou à morte. Disse que era responsável pela organização do nordeste, pois senti que eles não queriam voltar a São Paulo. A orientação é para o campo. Falei das fumana, do apoio camponês, das covas dos holandeses que, recuperadas, poderão ser excelente escondite para um estande maior. Os "comandantes" do Brasil, queriam sair para fazer congresso no exterior. Nós estávamos montando a estrutura ligada a base "estratégica fundamental". Em São Paulo, podíamos receber gente... Ele Onofre se opunha firmemente a essa idéia. Temia por minha segurança. Não queria que eu continuasse em São Paulo. Afirmei-lhe que eu tava por sair, mas antes, devia concluir o trabalho que Moisés me deixara. Depois passaria a outro que ele mandasse. Enquanto isso, continuaria orientando o nordeste, onde tínhamos excelentes condições, faltando o contato com ALN, para reforçar o trabalho de cidades. Não tive outra saída. A pressão contra São Paulo e Rio é muito forte. Satisfiz com meu relatório do existente, sem detalhes maiores.

SITUAÇÃO DA VPR NO EXTERIOR

Controle e dos 13 Praetor Brasilis Latin American de Informação. Tudo indica que sua base principal, é a Argélia. Lá contam com pleno apoio das autoridades policiais e do Ministério do Exterior, podendo sair e entrar quando quiserem, com os documentos (e nomes) que quiserem. Se houver algum protesto internacional, a M.R.Exterior, simplesmente MEGA ter conhecimento. Os argelinos compreendem melhor a situação dos terroristas brasileiros, porque elas, viveram em seu próprio esse tipo de guerra... Duas figuras de destaque que colaboram com a VPR: Arraes e Mário Moreira Alves. Arraes, junto com outro exilado brasileiro, montou uma firma comercial, cujo lucro está à disposição da VPR. É ademais grande autoridade na coordenação do FBI internacional. Quanto ao Mário, em suas visitas aos EUA, sopra coisas aos ouvidos de Harry senador Kennedy, de quem é amigo e no

dia seguinte, o senador, manda um discurso no congresso norte-americano contra a ditadura brasileira. Enquanto à mão do ~~SENADOR~~ Alves "é cama e mesa com o papa" e sopra no ouvido da Sua Santidão a infernal situação do nosso país, provocando posições da Santa Sé com respeito aos vários temas de que trata a propaganda internacional de esquerda contra o Brasil. A campanha toda, baseada no preconceito e tem propagação através de inúmeros jornais e revistas europeus e latinoamericanos. Recentemente, foi premiado um filme de curta metragem num Festival europeu; o título "Brasil". Duração 42'. Montagem feita no Chile. O diretor é ativista de VPR e Onofre seguiu as fases da montagem, dublagem por artistas chilenos para a faixa sonora internacional e sai para o mercado como "Produção chilena". O tema é dinâmico e na primeira parte apresenta: São Paulo, o progresso, Copacabana, Rio, a intelectualidade, o turismo de cartão postal, a Transamazônica, para deixar o público encantado. Segunda parte, choque: MAS O BRASIL TAMBÉM TEM ISSO: (a impressão que fica é o ataque contra a ditadura) - favelas, crianças maltrapilhas, operários de cara suelta, botas militares, morte, miséria massiva... etc... Como é do gosto da platéia europeia, um filme "imparcial", que mostra "as duas faces da moeda", que toca os sensíveis corações dos desenvolvidos, chamando-os para a luta e para o apoio aos grupos armados. Resultado: 1º lugar.

No Chile é a obra de teatro escrita por um ex-professor da Universidade de Brasília (que segundo Inácio, vive muito confortavelmente em Santiago) - "25 anos depois": uma história de torturas com estrangulamentos, policiais tarados e um delegado, que mantém a polícia em suspense durante todo o segundo ato, quando muita gente abandona a sala de espetáculos por não suportar tanto horror. No entretanto, um norte-brasileiro vende o caderninho (já vai pelo número 3) do FBI em Santiago, jornais do PCP que não falam da luta armada e sim do querido Prestes, jornais da ALN, um novo título, "INFOGRAPH" que não informa a responsabilidade editorial (nº 0 - costume europeu para lançamento de publicações) e outro de responsabilidade do NR-8 e PCB, (Informação de Onofre) que também não traz constância da responsabilidade editorial. Dizem coisas tais como: "quem trouxe fôrça nos ônibus em S.Paulo, foram os próprios empregados e o povo..." Exageram em pontos negativos quanto a situação geral do Brasil. Muitas quando não contam com argumentos e continuam pisando a tecla da tortura e do "exquadrião da maré". Buscam dar uma imagem de um país em pé de guerra, em que as organizações armadas são a esperança e o anseio de todo o povo. O característica e humilhante é que tais jornalistas e pesquisas (à exceção da "Voz Operária" do PCB), são escritos em espanhol. Dão a medida da incapacidade, da frustração e mais: da assimilação dos grupos banidos: enquercem-se de sua nacionalidade.

POR *DE* *1969*

são homens nem pátria.

Planejam mais: reunir o tribunal Juizell contra o Brasil. Página 1969
pedem a todos que mandem para o endereço de um intelectual europeu, italiano mais precisamente, tudo que mira de " prova". E ainda, vão mover intensa campanha exterior, contra a sentença aplicada contra três condenados à pena de morte por tribunais paulistas.

Na sua atual prática exterior, VPR, conta com um perfeito serviço de contrasepionagem e informação. Entre informações de menor porte, estavam as seguintes:

Lia, freqüenta a embaixada do Brasil no Chile, mantém relações com a secretaria do Sr. Embaixador e falou, em ponto na rua com um dos secretários. Manterá contatos também, com ativistas do movimento de direita "Patria y Libertad". Kucina, como assistente na Universidade do Chile.

O dr. Pleury, esteve no Uruguai, por ocasião da troca que os tupiniquins fizeram antes das ajuizadas, (mês de outubro ou passado). Viram-no descer do avião, seguiram-no para o local onde se hospedou.

O chefe da missão militar norteamericana no Brasil, reside numa casa blindada.

Um certo industrial de origem turca passava todos os dias, entre 7 e 8 da manhã, pela praia de Ipanema.

O irmão do Sr. Pedro Bloch, anda dando sopas em Cabo Frio. Numa informação chegada do Rio, constatava, com todas as letras esta informação: "O cubo Arnelmo se entretém a repreensão". O informe, datilografado, estava assinado por OLGA. Naia Turdo, Onofre, que me mostrou esse informe, explicou que Olga, era uma das moças que tinham casado nos últimos meses. Como a família era muito influente e se movimentou bastante, soltaram-na, quando morta de pneumonia, no quintal da sua residência, ou da família, em Minas Gerais. Ultimamente, estava se recuperando num hospital, onde passou o informe para uma senhora que fez visitá-la.

SITUAÇÃO E PROGRAMA DOS MILITANTES DA VPR NO EXTERIOR.

Além de contar com toda a rede de informação e propaganda internacional, apóio financeiro, apóio da organização como o Partido Comunista Italiano os dirigentes têm os olhos voltados para uma nova estrutura centralizada. Onofre no Chile, Shizuo na Cuba, Jamil na Argélia, outros pelo mundo, concluíram por trabalhar em todos os frontes e centralizar finanças e informação nas mãos de três comandantes: Onofre, Shizuo e Diógenes. Contam com 700 mil dólares, remetidos do cofre do Adamar. Onofre colocou a minha disposição, para o nordeste e preparar bases que se tornassem autosuficientes e produtivas, até 300 mil. Contou-me que a moça que tinha o dinheiro, despilfarrou e não soube prestar contas de 300 mil, já que a VPR contava com 1 milhão. No entanto, as compensações com a companhia de comércio inter-

Dec

nacional e com as contribuições europeias, compensam amplamente os esforços desenvolvidos por eles.

O fim é, voltar e instalar-se no campo. Não tem ideia de continuar, com ações de expropriação e sim fazer amplo trabalho de ~~pessoal~~ ^{DPS} trabalhando diretamente no campo, de modo que o magnífico trabalho que desenvolvi e os elementos que contam no exterior já preparados, asseguram, um retorno da VPR, em sua plenitude, com restauração da quase totalidade das bases perdidas com a prática dos últimos anos. Contam com elementos, que dizem, podem recontatar e reestruturar em novos termos, áreas iniciadas em todo o Brasil, de norte a sul. Perguntei pelo problemas da comunicação. Entrarão com rádios portáteis, programados com dispositivos de transmissão, que podem inclusive interferir nas transmissões de rádio normal e funcionar entre grupos como transmissor-receptor. Já entdo instalando estrelinhos em nosso país. Em S.Paulo, estdo dois. Um delas, a mulher de Arlindo, que deixou a filha em Cuba, com a "Tia" e a família Lucena. "Lurdas" (del Sol), é filha de um chefe do PC paraguaio. Dende a infancia fuiu trabalhos de militância. Passou à Argentina, viveu no Uruguai e depois, por volta de 1965/66, viajou a Manaus, onde currou Marxismo-Leninismo como bolseista da U.Patrio Lummiba. Enfocou os russos, separou-se desse país que, segundo disse, colocou a polícia em sua pista por militar na Argentina e ser contrária à linha do Partido a que Gle pertencia. Mais tarde, em 67, encontrou-se com os irmãos, cinco, na Alemanha, ou na Argentina, e eles propuseram que fôsssem juntos a Cuba, treinar guerrilhas. Participou de um treinamento no campo, onde conheceu Arlindo. Casaram-se enfrentando todas as pressões cubanas em contrário. Cada irmão pertence a uma das facções do PC paraguaio. E ela avessa, é uma simpática aventuriera, ligada emocionalmente à VPR. Seu fim, servir à "Revolução". "Revolução" indefinida, contra o imperialismo ionque e soviético, contra Cuba, contra os PCs tradicionais, no lado das guerrilhas. Anarquismo total para o mês que veio. Para isso, obedecer aos irmãos ideológicos da VPR e tudo fazer pela Liberación do Brasil. Como estou muito intimamente ligado a Lurdas, pedi a Onofre que me desse contato com ela, que por sua vez estd em contato com outras gentes instaladas em S.Paulo. O contato será mantido através de carta. Devo escrever para ela, através do Uruguai, pelo endereço de Benedetti, com a indicação: P/del Sol. Para marcar um encontro posso sugerir o cine "Flamingo", que tem o mesmo nome do Hotel (Flamingo) em que habitava com o marido, em Havana. Lurdas está treinada para o trabalho da cidade, conhece exploradores e fala português, além de russo e seu idioma, espanhol, fala, lê e escreve em guaraná. E loura, encantadora, olhos azuis, aproximadamente 1,90 m. Escrava poesias revolucionárias que nunca publicou. É extremamente sensível. Estou muito ligado afetivamente a ela. Mais, no entanto, prozo o que estou racoquin-

tando. Caso seja possível, caso seja possível desejar, que o seu
último final fôsse expulsão do Brasil, ou pelo menos, não fôsse excludente. Quanto a(s) outr(a/o)s pessoas que estão por aqui, ignoroi que sejam suas nacionalidades ou nomes. Já sabemos.



Os prazos estabelecidos, são relativamente curtos. Onofre ~~só~~ vai estar junto comigo, num mínimo de três meses. Diógenes, que me revelou muito incisivamente "amar S. Paulo", deve me substituir aqui. Fazendo ligação com o informe sobre Z. Irmão de P., desconfio que Zé, irmão de Paiva, (o soldadinho talvez? ou um dos quatro), Paiva irmão que devia fazer o ponto da Propria com "Pardoní" e não foi porque estava avisado (por Leopoldo? por outro?) que "Pardoní" sumiu - serviu na base para o desenvolvimento do trabalho de Diógenes, com base na cida-
de que: "amá".

Recebi a tarefa de comprar a faxoncela, que J. Manoel falou existir, de um tio seu, para criar algo e revendor na ongorda; comprar um carro, já que tenho situação legal, para me locomover e transportar a gente mais queimada, para os pontos onde devem se estabelecer. Onofre não quer vir a S. Paulo. Deseja que eu a escolha: noutro cidade, no sul e o transporte para o norte, de carro. Tom um diafusco que para ele, eu julguei excelente: uma cabineira negra, cabecas lindas e com
pridios, bem arrumados. Deixou os óculos e sua lente de contato. Passar pela fronteira nul.

Diógenes está zôdo. Deu um soco no olho e já que não se nota o defeito. Ocupa-se no treinamento de um grupo, num sítio que a VPR (ou algum agente chileno) adquiriu nas cercanias de Santíssimo.

Um outro personagem que conheci: "Alamão". Pela um português que não saberia dizer se é de lavrador sulino de origem alemã, ou se é um hispanoamericano da mesma origem. Pela conversa por se conhecer o Brasil. Não tem o nível de Diógenes ou Onofre, mas dirige uma base que está de acordo com os líderes. Não posso assegurar que fôsse desinformado, mas durante a conversa que tivemos, junto com Onofre, falando do trabalho em andamento e a ser realizado no Brasil, Onofre se referiu, dirigindo-se-nos: "É muito importante para nós a opinião de vocês, que estão atuando lá dentro". No entanto, parecia estar muito bem informado do movimento no Chile e dispunha de uma Variant que faz o transporte de Diógenes para o sítio ou serve a Onofre.

Quanto à documentação contam com ampla responsabilidade, para usar os documentos de pessoas de outras nacionalidades que emprestam as cédulas de identidade e os passaportes; mais, já possuem os novos mo- dulos de cédulas para carteira de identidade paulista e falsificam os papéis no exterior. Suponho que na Arábia, onde contam com o maior forte apóio, já que como viram antes ("viveram esse tipo de guerra...") se identificam perfeitamente com os argelinos, acreditando que o ter- rorismo brasileiro e a guerra armada contra os franceses, estão no mesmo nível.



Ficamos decididos enfim: 1) farei o contato com os corroiosídicos,
2) receberei "Sergio" e "Raíso" no Recife e os metaleiros, ficando os
dois sob meu comando; 3) trarei com Raíso, da entrada de sua com
panheira, ex-mulher de Jamil; 4) comprarei o carro legal para trans-
portar o pessoal mais quanto; 5) contatarei Lurdes com carta para o
Uruguai.

Para acertar a vinda e recebimento dos encriptados, manterei a corres-
pondência, usando microfilmes e tinta invisível (urina) no verso das
cartas. As cartas que me mandar (para o endereço da Vila Mariana) e
outro endereço que prometi mandar o mais breve possível, também virão
com escrita invisível no verso.

No Vila Mariana, poderão entregar qualquer encadernada para o Antenor.
Por segurança, no entanto, pretendo mandar uma "bandeja" (envelope mor-
tado) para tais fins.

Como conto com um homem no cais do porto do Recife, devo mandar as
coordenadas, para que alguém baixe de um navio e lhe entregue enco-
rdenadas, também a mim dirigidas, que poderão passar pela alfândega
sem dificuldade.

A fuzendar, abrigar o pessoal quente, como ponto de partida para
as áreas com que contemos.

Devo informar os termos inscritos no meu certificado de ~~excepcionamento~~
~~dispensa do~~ serviço militar. Queriam tirar um xerox do
mesmo, infelizmente, eu não tinha levado... Preciso saber o "de acôr-
do com o decreto... etc."

Preciso informar da minha chegada só e malvo. Vou lá muito mais
mandar-me um guarda-costas. Sól forá da deferência, porque não sabia
quem seria, como iria atuar para assegurar-me a vida no caso de ma-
peça, nem se era conhecido de quem estivesse esperando na fronteira.

- Durante a minha perdição com Palhano, mandaram um agente aqui, com
dinheiro. O tal, buscou Palhano, no apartamento das velhas onde mora-
va e o porteiro barrou a entrada. Pergunto aonde ia, quem estava pro-
curando. O cara deu um nome qualquer e o porteiro informou que tal
pessoa não vivia ali.

- Thales Fleuri de Godoy é agora o Comandante do maior burco da ma-
rinha mercante cubana. Faz a linha China-Coreia-Vietnam. Sua esposa,
Josina, é a representante do EMI em Hanoi, delegada pelo VPR.

- Há um agente brasileiro que mantém em Santiago a posição de um tipo
rescudo, que não quer nadar. No entanto presta um imenso, inestimável
serviço de informação, pretendendo inclusiva, voltar ao Brasil legal-
mente. VPR.

Agora, acho que mereço um questionário.

Anexo: 1) mapa do apartamento de Onofre em Santiago;
2) carimbo de autoridade paulista que possuem para falsificar
"Vistos de Saída".

TERMINO